

Consumo de Medicamentos em Meio Hospitalar

Relatório Mensal - maio 2012

ÍNDICE

Sumário Executivo	1
1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais	3
2. Áreas de Prestação Hospitalar	5
3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)	6
4. Distribuição do consumo das principais substâncias activas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)	
4.1. Distribuição do Consumo de Imunomoduladores	7
4.2. Distribuição do Consumo de Antivíricos	8
4.3. Distribuição do Consumo de Citotóxicos	9
5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos	
5.1. Medicamentos órfãos (2009-2012)	10
5.2. Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos	10
5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Comparticipação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar	11
6. Anexos	
Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital	
Anexo 2 - Distribuição do Consumo por Centro Custo	
Anexo 3 - Distribuição do Consumo por Substância Activa - valor	
Anexo 4 - Distribuição do Consumo por Substância Activa - volume	
Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos por substância activa	
Anexo 6 - Evolução do Consumo de Medicamentos com AUE por substância activa	

Sumário Executivo

O relatório de maio de 2012 reporta-se ao consumo de medicamentos em 52 entidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS), as quais correspondem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública.

Análise global da despesa com medicamentos nos hospitais do SNS

- Nas 52 entidades hospitalares, a despesa com medicamentos entre janeiro e maio de 2012 foi de 437,5 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 0,6% relativamente ao período homólogo. Este valor indicia que a tendência de decréscimo da despesa tem vindo a atenuar-se desde o início do ano.
- Os hospitais que mais contribuíram para o decréscimo observado foram os Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E. Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E., Hospital Garcia de Orta, E.P.E., Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. e Centro Hospitalar do Alto Ave.

Áreas de Prestação Hospitalar

- No período em análise a despesa em ambulatório (Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório) foi de 328,93 milhões de euros, o que constitui 75,2% da despesa total.
- O elevado peso do ambulatório hospitalar deve-se essencialmente à despesa com medicamentos cedidos nos serviços farmacêuticos (ex. terapêutica para o VIH, Artrite Reumatóide, Esclerose Múltipla, entre outros) e à maior utilização de medicamentos que são administrados em hospital de dia. Ao aumento da despesa em ambulatório tem correspondido desde 2007 um decréscimo nos custos em internamento.

Áreas Terapêuticas

- Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se três grupos que mantêm uma tendência de crescimento: Antivíricos (+5,4%), Imunomoduladores (+4,7%) e Outros Produtos (+10,5%). Estes grupos terapêuticos incluem maioritariamente fármacos de administração em ambulatório.
- Os Imunomoduladores representaram no período em análise 107 milhões de euros o que corresponde a uma quota de mercado de 24,5%. Neste subgrupo terapêutico, o crescimento deveu-se essencialmente ao Adalimumab (+ 15,5%), Etanercept (+10,5%) e Infliximab (+8,8%), medicamentos indicados para a Artrite Reumatóide e outras patologias abrangidas pelo Despacho n.º 18419/2010.

-
- No período em análise os Antivíricos, que incluem os medicamentos para o VIH/SIDA, totalizaram 102,6 milhões de euros, constituindo 23,5% da despesa total. Para este crescimento contribuiu significativamente o aumento da utilização do Darunavir (+64,5%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir + Efavirenz (+20,0%), Emtricitabina + Tenofovir (+11,3%) e Abacavir + Lamivudina (+28,7%);
 - No grupo dos Outros Produtos destaca-se o crescimento da despesa com medicamentos para as doenças lisossomais.
 - Com tendência de decréscimo da despesa destacam-se os Antibacterianos (-17,2%), Citotóxicos (-5,8%) e os Factores estimulantes da hematopoiese (-15,4%).

Grupos Específicos de Medicamentos

- No que concerne aos medicamentos órfãos salienta-se que desde abril de 2012 o medicamento Imatinib não apresenta a classificação de medicamento órfão. Por este motivo a despesa com medicamentos órfãos apresentou um decréscimo relativamente aos valores constantes nos relatórios de meses anteriores. Deste modo, e excluindo o Imatinib, os medicamentos órfãos apresentaram entre janeiro e maio um valor de 26,8 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento homólogo de 13%.
- Nos medicamentos abrangidos por regimes especiais de comparticipação de cedência em farmácia hospitalar, a despesa totalizou 156,9 milhões de euros e o crescimento homólogo foi de 5,8%. Para este aumento contribuíram significativamente os medicamentos para o VIH/SIDA (+5,8%) assim como os medicamentos para a Artrite Reumatóide e outras patologias abrangidas pelo Despacho n.º 18419/2010 (+20,1%).

Notas

- ⇒ Os dados constantes deste relatório incluem todos os hospitais do SNS com gestão pública;
- ⇒ Salienta-se que as diferenças no número de unidades hospitalares entre os relatórios resultam da fusão de unidades hospitalares em centros hospitalares nomeadamente:
 - Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E, com o Hospital Curry Cabral, E.P.E. e da Maternidade Dr. Alfredo da Costa
 - Centro Hospitalar do Oeste Norte, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar Caldas da Rainha, E.P.E., Hospital Bernardino Lopes Oliveira - Alcobaça e Hospital Distrital de Peniche.
 - Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio - Viseu, E.P.E.
 - Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E. por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.

1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

1.1 - Evolução Anual da Despesa

Período	Valor	Variação Homóloga
2009	997.323.549	-
2010	1.028.076.510	3,1%
2011	1.040.885.351	1,2%

n= 52 unidades hospitalares. Corresponderem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública

■ No total dos hospitais a despesa com medicamentos entre janeiro e maio de 2012 foi de 437,5 milhões de euros;

■ Nestes 5 meses a variação da despesa em referência ao período homólogo foi de - 0,6%.

1.2 - Evolução mensal

Ano de 2012	Valor	Variação Mensal	Variação Homóloga
janeiro	87.090.937		-1,7%
fevereiro	85.221.118	-2,1%	1,3%
março	88.863.179	4,3%	-4,2%
abril	84.902.442	-4,5%	1,0%
maio	91.452.494	7,7%	1,0%
Total jan-maio	437.530.170	-	-0,6%

Notas :

- Variação Homóloga: Diferença percentual entre os valores apresentados em determinado período comparativamente aos valores de igual período do ano anterior.
- Peso na Variação: Contribuição de cada Hospital, Área Terapêutica ou Substância Ativa, para o crescimento total da despesa do grupo em que se insere.
- Os valores constantes da tabela 1.2 podem estar sujeitos a alterações decorrentes de correções efetuadas pelos hospitais aos dados previamente carregados.

1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

1.3 - Evolução da Despesa nos Principais Hospitais (≈ 80% do valor total)

Hospital	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	59.692.377	13,6%	3,7%	-82,9%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	47.086.861	10,8%	-0,6%	10,2%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	38.934.529	8,9%	4,7%	-68,1%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	29.704.086	6,8%	-3,9%	47,2%
Hospitais Universidade de Coimbra, E.P.E.	28.681.808	6,6%	-6,1%	72,3%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	23.142.639	5,3%	-6,9%	66,8%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	16.186.391	3,7%	-1,6%	10,2%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	14.411.138	3,3%	-7,9%	47,8%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	13.548.414	3,1%	4,5%	-22,6%
Centro Hospitalar Coimbra, E.P.E.	12.863.000	2,9%	1,8%	-8,7%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	12.737.139	2,9%	5,8%	-27,0%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	10.562.928	2,4%	0,1%	-0,3%
Hospital de Faro, E.P.E.	10.222.825	2,3%	-1,3%	5,1%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	9.281.105	2,1%	-1,6%	6,0%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	7.860.769	1,8%	-6,7%	21,8%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	7.547.693	1,7%	15,7%	-39,8%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	6.462.126	1,5%	2,7%	-6,6%
Restantes Hospitais	88.604.344	20,3%	-2,0%	68,5%
Total	437.530.170	100%	-0,6%	100%

Unidade: EUR

■ Dezoito das 52 unidades do SNS representam aproximadamente 80% da despesa com medicamentos;

■ Os hospitais que mais contribuíram para o decréscimo observado foram o Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E., Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E., Hospital Garcia da Horta, E.P.E., Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. e Centro Hospitalar do Alto Ave.

Notas :

■ A informação desagregada por Hospital consta do Anexo 1 deste relatório.

2. Áreas de Prestação Hospitalar

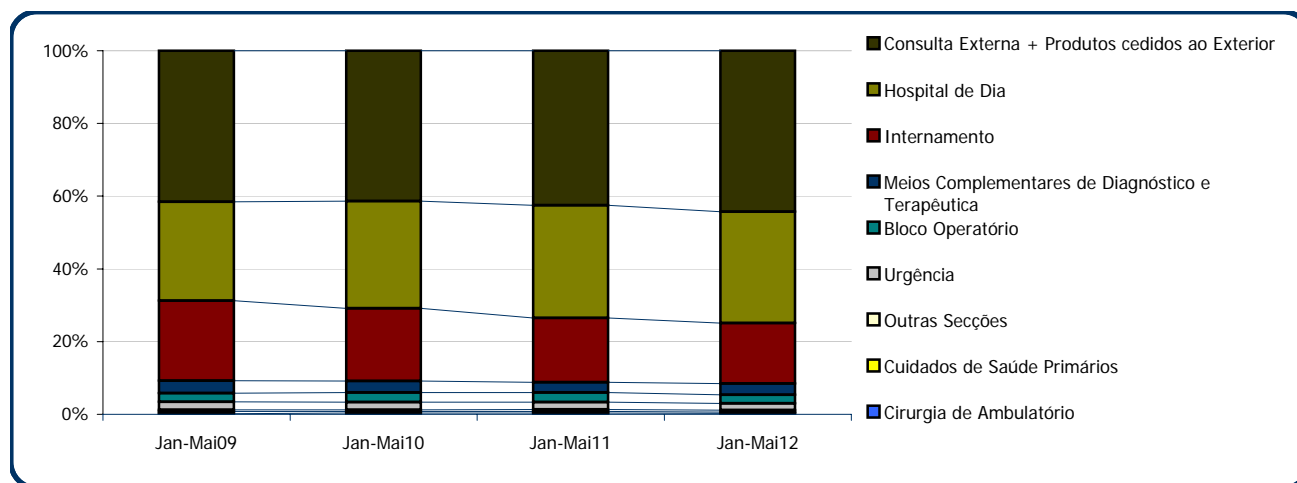
Área de Prestação	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Consulta Externa e Produtos Cedidos a Doentes Externos	193.673.901	44,3%	3,5%	-253,0%
Hospital de Dia	134.007.454	30,6%	-1,7%	87,4%
Internamento	72.712.119	16,6%	-6,6%	198,7%
Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)	13.553.088	3,1%	6,9%	-34,0%
Bloco Operatório	10.434.324	2,4%	-9,4%	42,0%
Urgência	8.110.926	1,9%	-8,2%	28,3%
Cuidados de Saúde Primários	1.400.764	0,3%	-29,6%	22,9%
Cirurgia de Ambulatório	1.306.738	0,3%	-20,8%	13,3%
Outras Secções	2.330.855	0,5%	6,4%	-5,5%
Total	437.530.170	100%	-0,6%	100%

Unidade: EUR

■ O ambulatório hospitalar é constituído pela Consulta externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório. Estas três áreas representam 75,2% da despesa total;

■ A área da cedência de medicamentos a doentes atendidos nas consultas externas do hospital e a doentes externos corresponde a 44,3% da despesa total com medicamentos (193,7 milhões de euros);

Evolução das áreas prestação (2009-2012)



Notas :

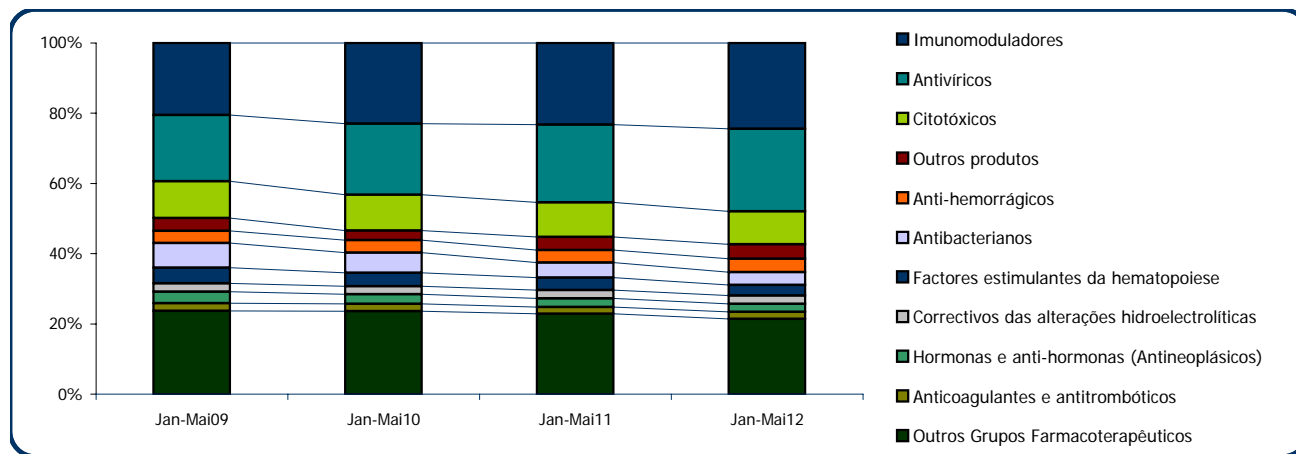
- Consultas Externas: Incluem os medicamentos dispensados no ambulatório dos serviços farmacêuticos.
- Unidades de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCFT) incluem as unidades técnicas.
- Cuidados de Saúde Primários: Dispensa de medicamentos para os cuidados de saúde primários nas Unidades Locais de Saúde.

3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)

Classificação Farmacoterapêutica (CFT)	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Imunomoduladores	107.059.718	24,5%	4,7%	-185,3%
Antivíricos	102.609.612	23,5%	5,4%	-204,4%
Citotóxicos	41.012.311	9,4%	-5,8%	98,3%
Outros produtos	18.224.116	4,2%	10,5%	-67,1%
Anti-hemorrágicos	16.726.511	3,8%	7,3%	-44,1%
Antibacterianos	15.748.880	3,6%	-17,2%	126,8%
Factores estimulantes da hematopoiese	13.213.202	3,0%	-15,4%	93,1%
Correctivos das alterações hidroelectrolíticas	10.355.044	2,4%	1,3%	-5,1%
Hormonas e anti-hormonas (Antineoplásicos)	10.132.310	2,3%	-5,4%	22,3%
Anticoagulantes e antitrombóticos	8.919.727	2,0%	4,0%	-13,2%
Outros Grupos Farmacoterapêuticos	93.528.738	21,4%	-7,1%	278,8%
Total	437.530.170	100%	-0,6%	100%

Unidade: EUR

Evolução do peso relativo dos subgrupos terapêuticos (2009-2012)



■ Os Imunomoduladores, Antivíricos e Citotóxicos representam 57,3% da despesa;

■ Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se os seguintes grupos com tendência de crescimento: Antivíricos (+5,4%), Imunomoduladores (+4,7%) e Outros Produtos (+10,5%) ;

■ Com tendência oposta destacam-se três grupos terapêuticos: Antibacterianos (-17,2%), Citotóxicos (-5,8%) e Factores estimulantes da hematopoiese (-15,4%).

4. Distribuição do consumo das principais substâncias ativas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)

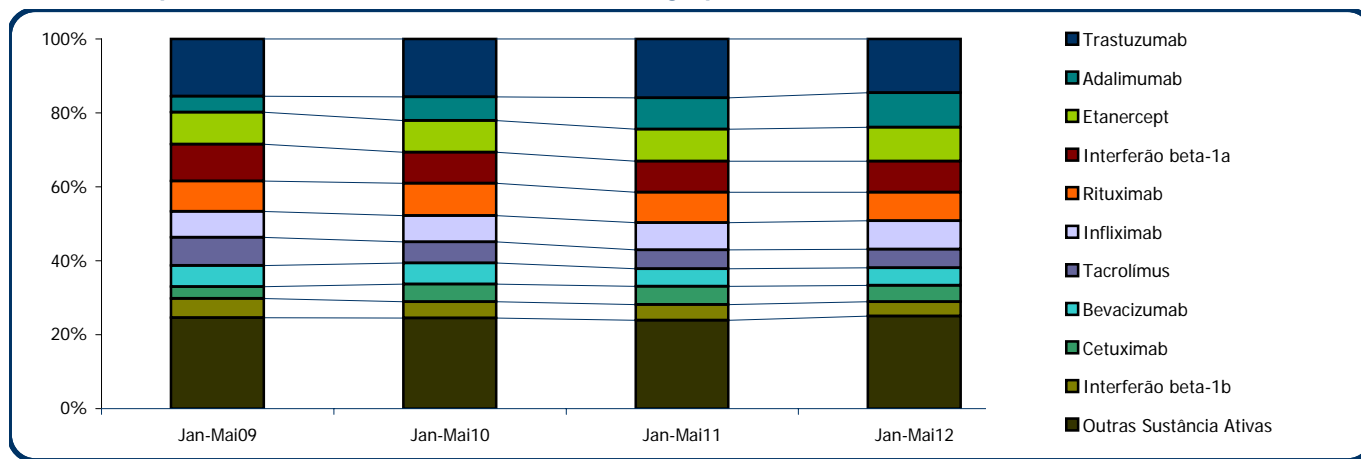
4.1 - Distribuição do Consumo de Imunomoduladores

Substância Activa	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Trastuzumab	15.578.001	14,6%	-4,6%	-15,6%
Adalimumab	10.013.247	9,4%	15,5%	28,2%
Etanercept	9.801.894	9,2%	10,5%	19,6%
Interferão beta-1a	9.034.194	8,4%	5,4%	9,7%
Rituximab	8.256.304	7,7%	-1,8%	-3,1%
Infliximab	8.205.953	7,7%	8,8%	13,9%
Tacrolimus	5.425.428	5,1%	3,9%	4,3%
Bevacizumab	5.073.932	4,7%	4,5%	4,6%
Cetuximab	4.691.420	4,4%	-6,5%	-6,8%
Interferão beta-1b	4.230.302	4,0%	-2,5%	-2,3%
Outras Substâncias Ativas	26.749.042	25,0%	9,3%	47,7%
Total	107.059.718	100%	4,7%	100%

Unidade: EUR

- O consumo de Imunomoduladores apresentou nestes primeiros cinco meses um crescimento de 4,7%.
- Nos Imunomoduladores o crescimento deve-se essencialmente aos medicamentos Adalimumab (+ 15,5%), Etanercept (+10,5%) e Infliximab (+8,8%).

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos imunomoduladores (2009-2012)



4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

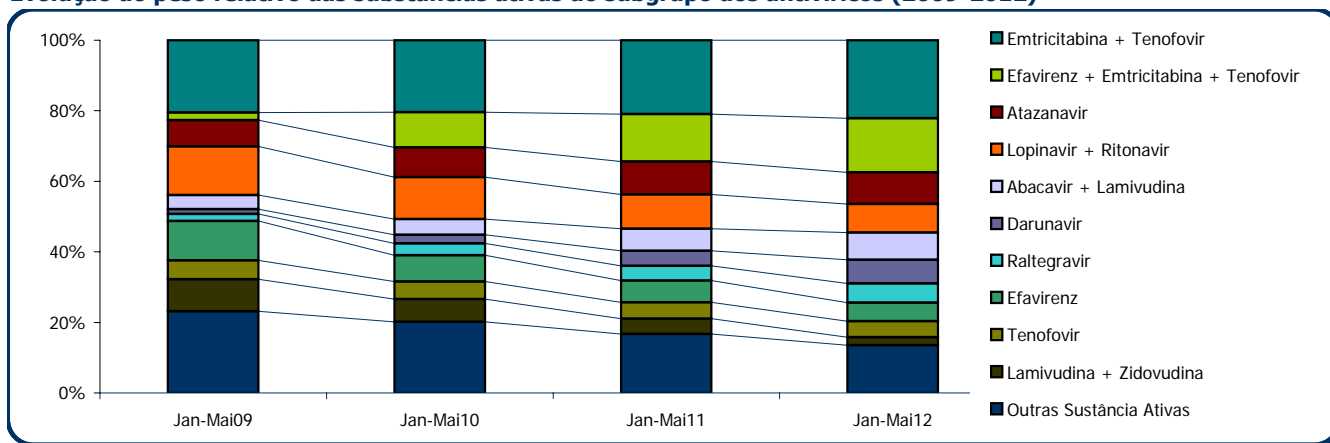
4.2 - Distribuição do Consumo de Antivíricos

Substância Activa	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Emtricitabina + Tenofovir	22.672.861	22,1%	11,3%	43,5%
Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	15.742.121	15,3%	20,0%	49,8%
Atazanavir	9.244.225	9,0%	1,8%	3,1%
Lopinavir + Ritonavir	8.323.181	8,1%	-11,5%	-20,6%
Abacavir + Lamivudina	7.855.259	7,7%	28,7%	33,2%
Darunavir	6.905.861	6,7%	64,5%	51,4%
Raltegravir	5.642.214	5,5%	38,5%	29,8%
Efavirenz	5.375.562	5,2%	-10,4%	-11,8%
Tenofovir	4.675.439	4,6%	4,4%	3,7%
Lamivudina + Zidovudina	2.331.090	2,3%	-44,6%	-35,7%
Outras Substâncias Ativas	13.841.799	13,5%	-15,0%	-46,5%
Total	102.609.612	100%	5,4%	100%

Unidade: EUR

- O consumo de Antivíricos totalizou 102,6 milhões de euros, constituindo 23,5% da despesa total;
- Este subgrupo apresentou um crescimento homólogo de 5,4%;
- Este crescimento deveu-se à maior utilização do Darunavir (+64,5%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir + Efavirenz (+20,0%), Emtricitabina + Tenofovir (+11,3%) e Abacavir + Lamivudina (+28,7%).

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos antivíricos (2009-2012)



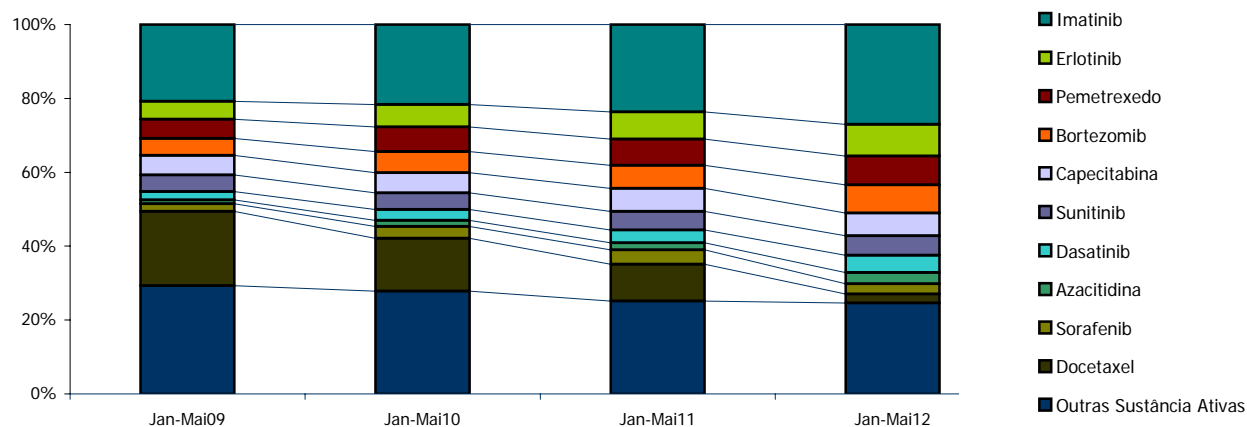
4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

4.3 - Distribuição do Consumo de Citotóxicos

Substância Activa	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Imatinib	11.097.253	27,1%	7,8%	-31,6%
Erlotinib	3.524.656	8,6%	9,8%	-12,5%
Pemetrexedo	3.170.942	7,7%	2,0%	-2,4%
Bortezomib	3.145.071	7,7%	16,5%	-17,5%
Capecitabina	2.524.640	6,2%	-7,3%	7,9%
Sunitinib	2.163.107	5,3%	-1,1%	1,0%
Dasatinib	1.934.504	4,7%	26,9%	-16,2%
Azacitidina	1.213.064	3,0%	46,1%	-15,1%
Sorafenib	1.145.233	2,8%	-32,1%	21,3%
Docetaxel	1.007.462	2,5%	-76,8%	131,9%
Outras Substâncias Ativas	10.086.380	24,6%	-7,7%	33,2%
Total	41.012.311	100%	-5,8%	100%

Unidade: EUR

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos citotóxicos (2009-2012)



■ O subgrupo dos citotóxicos continua com uma tendência de decréscimo da despesa (-5,8%);

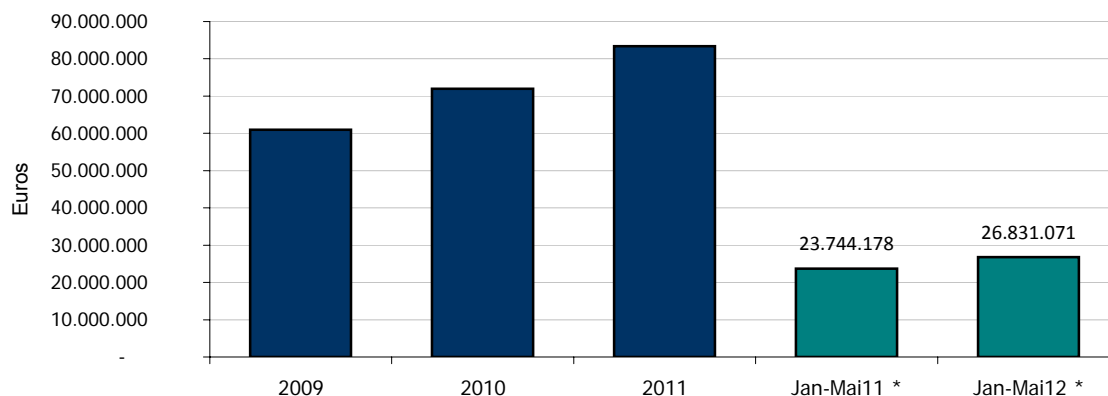
■ Para esta tendência contribuiu significativamente a redução da despesa com Docetaxel (-76,8%), devido à introdução de medicamentos genéricos desta substância;

■ Neste subgrupo destaca-se o peso (27,1%) e o crescimento do Imatinib (+7,8%).

■ Com tendência de crescimento da despesa salientam-se as seguintes substâncias ativas: Bortezomib (+16,5%), Erlotinib (+9,8%), Dasatinib (+26,9%) e Azacitidina (+46,1%).

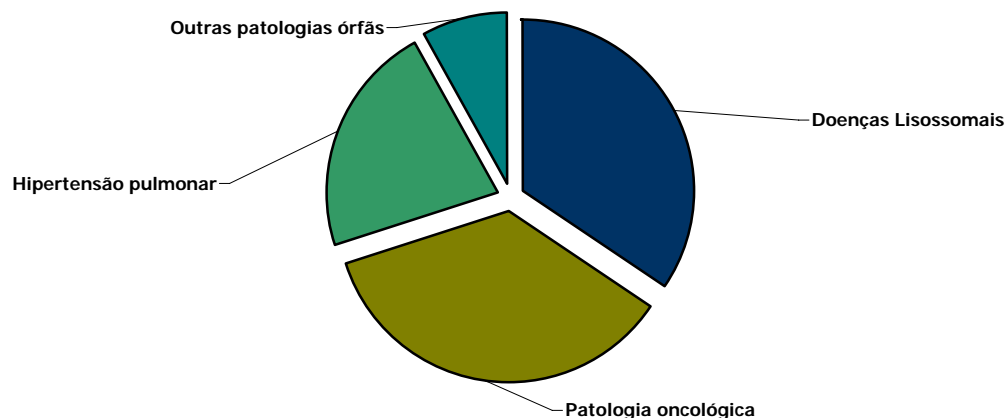
5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.1 Medicamentos órfãos (2009-2012)



* Valores sem a DCI Imatinib como Medicamento Órfão.

5.2 Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos



■ Desde abril de 2012 o medicamento Imatinib não apresenta a classificação de medicamento órfão.

■ Os medicamentos órfãos, excluindo o Imatinib, apresentaram nos primeiros 5 meses de 2012 um valor de 26,8 milhões de euros, o que corresponde a 6,1% da despesa total;

■ A variação da despesa com medicamentos órfãos relativamente ao período homólogo foi de 13%;

■ Sem o Imatinib os medicamentos órfãos com indicação terapêutica na área oncológica correspondem a 36% da despesa total com medicamentos órfãos, valor similar ao observado com as doenças lisossomais (34%).

Notas :

■ A informação desagregada por medicamento órfão consta do Anexo 5 deste relatório.

5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Comparticipação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar

Regimes Especiais de Comparticipação	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Tratamento do VIH/SIDA ⁽¹⁾	97.182.571	61,9%	5,8%	62,5%
Artrite Reumatóide, Espondilite Anquilosante, Artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas ⁽²⁾	30.902.792	19,7%	20,1%	60,5%
Esclerose Múltipla ⁽³⁾	14.386.272	9,2%	-5,1%	-9,1%
Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático ⁽⁴⁾	4.378.599	2,8%	-5,9%	-3,2%
Hepatite C ⁽⁵⁾	3.481.305	2,2%	-21,5%	-11,1%
Hormona de Crescimento ⁽⁶⁾	3.177.831	2,0%	-4,2%	-1,6%
Doentes Acromegálicos ⁽⁷⁾	2.905.827	1,9%	6,9%	2,2%
Esclerose Lateral Amiotrófica ⁽⁸⁾	511.610	0,3%	-2,5%	-0,2%
Síndrome de Lennox - Gastaut ⁽⁹⁾	25.104	0,0%	-6,3%	0,0%
Total dos medicamentos com REC	156.951.912	100%	5,8%	100%
Peso dos medicamentos com REC no total da despesa		35,9%		

Unidade: EUR

(1) Medicamentos com indicação para o tratamento do VIH (Despacho n.º 5772/2005 (2ª série), de 27/12/2004)

(2) Medicamentos prescritos a doentes com artrite reumatóide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas abrangidos pelo Despacho n.º 18419/2010, alterado pelo Despacho n.º 1845/2011 e Declaração de Rectificação n.º 286/2011 (Etanercept, Infliximab, Adalimumab, Anacina, Ustekinumab e Golimumab). Salienta-se que o Adalimumab e Infliximab são também abrangidos pelo Regime Especial de Comparticipação da Doença de Crohn activa grave ou com formação de fistulas (Despacho n.º 4466/2005 alterado pelo Despacho n.º 30994/2008), não sendo possível distinguir no âmbito do CHNM a indicação terapêutica para a qual foram utilizados.

(3) Medicamentos com indicação para o tratamento da Esclerose Múltipla referidos no Despacho n.º 11728/2004, de 17 de Maio.

(4) Medicamentos para Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático (Despacho n.º 6818/2004, de 10 Março e Despacho n.º 3069/2005

(5) Medicamentos para o tratamento da Hepatite C referidos no Despacho n.º 1522/2003, de 13 de Novembro e Portaria n.º 274/2004, de 2 de Fevereiro

(6) Medicamentos contendo hormona de crescimento referidos no Despacho n.º 12455/2010, de 22 de Julho)

(7) Despesa com análogos da Somatostatina e Pegvisomante referidos no Despacho n.º 3837/2005, de 27 de Janeiro

(8) Medicamentos para a Esclerose Lateral Amiotrófica referidos no Despacho n.º 8599/2009, de 19 de Março

(9) Medicamentos para o Síndrome de Lennox-Gastaut referidos no Despacho n.º 13 622/99, de 26 de Maio

Notas :

- A despesa com estes medicamentos foi identificada através do CHNM, não sendo, no entanto, possível identificar a indicação terapêutica para a qual foram utilizados (nos casos em que os medicamentos têm mais do que uma indicação);
- Por abrangerem um elevado número de fármacos utilizados em diversas indicações terapêuticas em meio hospitalar não estão discriminados os consumos de medicamentos incluídos nos despachos especiais das seguintes patologias : Fibrose Quística, Insuficiência Renal Crónica, Paraplegias espásticas familiares e ataxias cerebelosas hereditárias.

ANEXOS

Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital

Hospital	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	59.692.377	13,6%	3,7%	-82,9%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	47.086.861	10,8%	-0,6%	10,2%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	38.934.529	8,9%	4,7%	-68,1%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	29.704.086	6,8%	-3,9%	47,2%
Hospitais Universidade de Coimbra, E.P.E.	28.681.808	6,6%	-6,1%	72,3%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	23.142.639	5,3%	-6,9%	66,8%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	16.186.391	3,7%	-1,6%	10,2%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	14.411.138	3,3%	-7,9%	47,8%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	13.548.414	3,1%	4,5%	-22,6%
Centro Hospitalar Coimbra, E.P.E.	12.863.000	2,9%	1,8%	-8,7%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	12.737.139	2,9%	5,8%	-27,0%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	10.562.928	2,4%	0,1%	-0,3%
Hospital de Faro, E.P.E.	10.222.825	2,3%	-1,3%	5,1%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	9.281.105	2,1%	-1,6%	6,0%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	7.860.769	1,8%	-6,7%	21,8%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	7.547.693	1,7%	15,7%	-39,8%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	6.462.126	1,5%	2,7%	-6,6%
Centro Hospitalar do Alto Ave	6.309.264	1,4%	-8,2%	21,9%
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	6.289.070	1,4%	-5,8%	14,9%
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	6.121.531	1,4%	3,5%	-8,1%
Hospital Infante D.Pedro, E.P.E. - Aveiro	5.826.021	1,3%	4,8%	-10,4%
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, E.P.E.	5.820.105	1,3%	-8,8%	21,9%
Hospital Espírito Santo, E.P.E. - Évora	5.236.235	1,2%	-4,5%	9,5%
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	4.996.455	1,1%	-6,3%	13,1%
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, E.P.E.	4.652.470	1,1%	-4,9%	9,3%
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	4.427.922	1,0%	-6,9%	12,8%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Coimbra	4.124.850	0,9%	-0,9%	1,5%
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	3.750.217	0,9%	6,1%	-8,3%

Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital

Hospital	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	3.452.553	0,8%	9,3%	-11,4%
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	3.447.238	0,8%	5,3%	-6,7%
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	3.236.100	0,7%	10,0%	-11,4%
Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E.	3.130.635	0,7%	15,2%	-16,0%
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	2.494.887	0,6%	1,4%	-1,3%
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	2.447.000	0,6%	-3,5%	3,5%
Centro Hospitalar do Oeste Norte, E.P.E.	2.389.240	0,5%	-13,8%	14,9%
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	1.896.474	0,4%	1,1%	-0,8%
Hospital do Litoral Alentejano, E.P.E.	1.726.370	0,4%	5,4%	-3,4%
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	1.628.688	0,4%	-13,5%	9,9%
Hospital Distrital Figueira da Foz, E.P.E.	1.139.794	0,3%	-10,0%	4,9%
Centro Hospitalar de Torres Vedras	1.023.409	0,2%	-20,0%	10,0%
Hospital de Santa Maria Maior, E.P.E. - Barcelos	861.014	0,2%	-1,4%	0,5%
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim / Vila do Conde	459.990	0,1%	11,6%	-1,9%
Hospital de Magalhães de Lemos, E.P.E.	335.181	0,1%	10,0%	-1,2%
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	330.607	0,1%	42,8%	-3,8%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	307.213	0,1%	-12,6%	1,7%
Hospital Distrital de Águeda	204.736	0,0%	-13,2%	1,2%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra	176.617	0,0%	-4,4%	0,3%
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	146.905	0,0%	-27,1%	2,1%
Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	117.089	0,0%	2,4%	-0,1%
Hospital do Visconde de Salreu - Estarreja	40.473	0,0%	-2,2%	0,0%
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	38.950	0,0%	11,4%	-0,2%
Hospital José Luciano de Castro - Anadia	19.039	0,0%	105,5%	-0,4%
Total	437.530.170	100%	-0,6%	100%

Unidade: EUR

Notas:

Centro Hospitalar de São João, E.P.E. por fusão do Hospital de São João, E.P.E., e do Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo.

Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. (criado pelo Decreto-Lei n.º 326/2007 de 28/09/11), e do Hospital Joaquim Urbano.

Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio, E.P.E.

Centro Hospitalar do Oeste Norte, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar Caldas da Rainha, E.P.E., do Hospital Bernardino Lopes Oliveira - Alcobaça e do Hospital Distrital de Peniche.

Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E. por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.

Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. com o Hospital Curry Cabral, E.P.E. e da Maternidade Dr. Alfredo da Costa (Decreto-Lei n.º 44/2012 de 23/02/12).

Anexo 2 - Distribuição do Consumo por Área de Atividade do Centro de Custo

Área de Atividade	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Doenças Infecciosas	95.343.280	21,8%	4,2%	-150,7%
Oncologia	83.781.356	19,1%	-6,1%	210,9%
Medicina Interna	27.343.843	6,2%	1,4%	-14,9%
Neurologia	24.994.862	5,7%	9,0%	-80,2%
Hematologia Clínica	22.268.611	5,1%	-2,9%	25,8%
Imuno-hemoterapia	15.870.428	3,6%	8,1%	-46,3%
Nefrologia	15.689.850	3,6%	3,2%	-19,1%
Gastrenterologia	13.728.946	3,1%	7,2%	-35,8%
Pediatria	10.630.374	2,4%	3,5%	-13,9%
Bloco Operatório	10.434.324	2,4%	-9,4%	42,0%
Unidade de Transplantes	10.200.724	2,3%	6,6%	-24,6%
Unidade de Cuidados Intensivos - Polivalente	9.472.670	2,2%	-11,6%	48,4%
Cirurgia Geral	9.055.596	2,1%	-13,7%	55,9%
Reumatologia	8.504.263	1,9%	4,7%	-14,9%
Produtos cedidos ao Exterior	8.133.253	1,9%	-5,5%	18,5%
Restantes Áreas de Atividade	72.077.791	16,5%	-3,4%	98,9%
Total	437.530.170	100%	-0,6%	100%

Unidade: EUR

Anexo 3 - Distribuição do Consumo em Valor por Substância Ativa

Substância Ativa	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Emtricitabina + Tenofovir	22.672.861	4,7%	11,3%	-89,0%
Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	15.742.121	3,8%	20,0%	-101,8%
Trastuzumab	15.578.001	3,1%	-4,6%	28,9%
Imatinib	11.097.253	2,5%	7,8%	-31,1%
Adalimumab	10.013.247	2,1%	15,5%	-52,3%
Etanercept	9.801.894	2,1%	10,5%	-36,2%
Atazanavir	9.244.225	2,1%	1,8%	-6,4%
Interferão beta-1a	9.034.194	2,0%	5,4%	-17,9%
Lopinavir + Ritonavir	8.323.181	2,0%	-11,5%	42,1%
Rituximab	8.256.304	2,0%	-1,8%	5,8%
Infliximab	8.205.953	2,0%	8,8%	-25,7%
Imunoglobulina humana normal	7.916.698	1,8%	-15,3%	55,3%
Abacavir + Lamivudina	7.855.259	1,8%	28,7%	-67,9%
Imiglucerase	7.179.025	1,5%	-2,3%	6,5%
Darunavir	6.905.861	1,4%	64,5%	-105,0%
Cloreto de sódio	6.213.018	1,3%	2,9%	-6,8%
Darbepoetina alfa	5.971.588	1,3%	-8,7%	22,0%
Raltegravir	5.642.214	1,2%	38,5%	-60,9%
Tacrolimus	5.425.396	1,2%	3,9%	-7,9%
Efavirenz	5.375.562	1,2%	-10,4%	24,2%
Outras Substâncias Ativas	251.076.313	59,1%	-5,1%	524,1%
Total	437.530.170	100%	-0,6%	100%

Unidade: EUR

Anexo 4 - Distribuição do Consumo em Volume por Substância Ativa

Substância Ativa	Volume Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Cloreto de sódio	8.625.053	4,7%	0,0%	0,2%
Paracetamol	4.699.832	3,8%	-1,5%	-12,0%
Furosemida	2.164.541	3,1%	4,2%	14,5%
Micofenolato de mofetil	2.106.996	2,5%	8,2%	26,5%
Lopinavir + Ritonavir	2.002.710	2,1%	-12,0%	-45,0%
Tacrolímus	1.897.266	2,1%	32,6%	77,0%
Oxigénio	1.801.523	2,1%	-3,0%	-9,3%
Tamoxifeno	1.628.529	2,0%	0,0%	0,0%
Etinilestradiol + Gestodeno	1.590.891	2,0%	-8,5%	-24,2%
Enoxaparina sódica	1.452.305	2,0%	4,5%	10,3%
Cloreto de potássio	1.387.077	2,0%	0,8%	1,9%
Ritonavir	1.306.627	1,8%	14,3%	27,0%
Metoclopramida	1.298.376	1,8%	-4,8%	-10,9%
Emtricitabina + Tenofovir	1.261.847	1,5%	10,2%	19,3%
Brometo de ipratrópio	1.254.067	1,4%	11,7%	21,7%
Água para preparações injetáveis	1.166.582	1,3%	-9,1%	-19,3%
Anastrozol	1.076.194	1,3%	11,1%	17,8%
Prednisolona	1.071.508	1,2%	8,8%	14,3%
Carvedilol	1.068.738	1,2%	20,9%	30,4%
Esomeprazol	989.251	1,2%	-11,5%	-21,3%
Outras Substâncias Ativas	59.531.792	59,1%	-0,2%	-18,7%
Total	99.381.703	100%	0,6%	100%

Unidade: CHNM

Nota: As quantidades estão expressas em unidades de CHNM (Comprimidos, Canetas, Solução Injetável, Cápsula, etc).

Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos

Substância Ativa	Indicações Terapêuticas	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Bosentano	Hipertensão Arterial Pulmonar; Hipertensão Pulmonar Tromboembólica Crônica; Esclerose Sistêmica; Fibrose Pulmonar Idiopática	4.466.581	16,6%	-0,4%	-0,6%
Lenalidomida	Mieloma Múltiplo	2.551.634	9,5%	19,9%	13,7%
Alglucosidase alfa	Terapêutica de substituição enzimática prolongada (TSE) em doentes com um diagnóstico confirmado de doença de Pompe	2.429.742	9,1%	100,6%	39,5%
Galsulfase	Mucopolissacaridose tipo VI (síndrome de Maroteaux-Lamy)	2.340.765	8,7%	-4,9%	-3,9%
Dasatinib	Tratamento de doentes adultos com leucemia mielóide crônica; Tratamento da leucemia linfoblástica aguda (LLA) positiva para o cromossoma Filadélfia (Ph+) e com LMC linfoblástica.	1.934.504	7,2%	26,9%	13,3%
Agalsidase alfa	Doença de Fabry	1.818.351	6,8%	14,2%	7,3%
Azacitidina	Leucemia Mielóide Aguda; Síndromas Mielodisplásicos	1.213.064	4,5%	46,1%	12,4%
Sorafenib	Carcinoma hepatocelular; Carcinoma de células renais avançado	1.145.233	4,3%	-32,1%	-17,5%
Talidomida	Mieloma Múltiplo	982.823	3,7%	-3,8%	-1,2%
Velaglucerase alfa	Terapêutica de substituição enzimática (TSE) a longo prazo em doentes com doença de Gaucher de Tipo 1.	962.718	3,6%	64,2%	12,2%
Idursulfase	Síndrome de Hunter	773.185	2,9%	-12,3%	-3,5%
Ambrisentano	Hipertensão Arterial Pulmonar; Hipertensão Pulmonar Tromboembólica Crônica	494.126	1,8%	5,8%	0,9%
Laronidase	Mucopolissacaridose I	475.092	1,8%	-9,9%	-1,7%
Anagrelida	Trombocitêmia Essencial	470.966	1,8%	30,3%	3,6%
Sildenafil	Hipertensão Arterial Pulmonar	463.836	1,7%	-16,0%	-2,9%
Iloprost	Hipertensão Pulmonar Primária	455.463	1,7%	9,3%	1,2%
Trabectedina	Tratamento de doentes com sarcoma avançado dos tecidos moles. Tratamento de doentes que sofreram uma recaída de cancro dos ovários sensível à platina.	382.592	1,4%	-29,8%	-5,3%
Pegvisomant	Acromegália	347.648	1,3%	-0,6%	-0,1%
Romiplostim	Púrpura Trombocitopénica Idiopática	340.360	1,3%	29,5%	2,5%
Everolimus	Carcinoma das Células Renais	333.560	1,2%	342,0%	8,4%
Miglustato	Doença de Niemann-Pick, tipo C	289.422	1,1%	15,7%	1,3%
Temsirolimus	Carcinoma de células renais avançado	281.007	1,0%	18,1%	1,4%
Nilotinib	Tratamento de doentes adultos com com Leucemia Mielóide Crônica positiva para o cromossoma Filadélfia em fase crônica recém – diagnosticada	249.552	0,9%	75,4%	3,5%
Desferrasirox	Sobrecarga Crônica de Ferro	232.873	0,9%	26,6%	1,6%
Eculizumab	Tratamento de doentes com hemoglobínúria paroxística noturna	183.645	0,7%	-	5,9%
Bussulfano	Tratamento condicionante (de preparação) de adultos e crianças antes de um transplante de células progenitoras hematopoéticas	155.550	0,6%	53,5%	1,8%
Plerixafor	Transplante autólogo em doentes com linfoma ou mieloma múltiplo	153.238	0,6%	74,7%	2,1%
Agalsidase beta	Doença de Fabry	152.459	0,6%	4,3%	0,2%

Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos

Substância Ativa	Indicações Terapêuticas	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Clofarabina	Leucemia Linfoblástica Aguda em doentes pediátricos	105.082	0,4%	-48,9%	-3,3%
Nitisona	Tirosinemia hereditária do tipo 1; Alcaptonúria	97.914	0,4%	9,7%	0,3%
Mitotano	Carcinoma adrenocortical	74.409	0,3%	3,4%	0,1%
Mecassermina	Tratamento a longo prazo de deficiências do crescimento em crianças e adolescentes com deficiência primária grave de factor de crescimento-1 insulin-like (IGFD primária).	70.000	0,3%	62,2%	0,9%
Estiripentol	Tratamento adjuvante de convulsões refractárias tónico-clónicas generalizadas, em doentes com epilepsia mioclónica grave da infância	57.078	0,2%	3,2%	0,1%
Nelarabina	Leucemia Linfoblástica Aguda de células T (LLA-T)	49.177	0,2%	-	1,6%
Amifampridina	Tratamento sintomático da síndrome miasténica de Lambert-Eaton (LEMS) em adultos	41.275	0,2%	-	1,3%
Icatibant	Tratamento sintomático de episódios agudos de angioedema hereditário (AEH) em doentes adultos	37.404	0,1%	286,1%	0,9%
Trióxido de arsénio	Leucemia promielocítica aguda, mieloma múltiplo e síndromas mielodisplásicos	35.688	0,1%	21,0%	0,2%
Levodopa + Carbidopa	Tratamento da doença de Parkinson de estado avançado	32.538	0,1%	-3,7%	0,0%
Ibuprofeno	Persistência do canal arterial hemodinamicamente significativa em recém-nascidos pré-termo com idade gestacional inferior a 34 semanas.	31.764	0,1%	17,0%	0,1%
Betaína	Homocistinúria	31.124	0,1%	5,7%	0,1%
Ofatumumab	Tratamento da leucemia linfocítica crónica (LLC) em doentes refractários à fludarabina e alemtuzumab	23.701	0,1%	-	0,8%
Aztreonam	Terapêutica de supressão de infecções pulmonares crónicas devido a Pseudomonas aeruginosa em doentes com fibrose quística	15.155	0,1%	-	0,5%
Acetato de zinco	Doença de Wilson	12.759	0,0%	-17,8%	-0,1%
Ziconotida	Dor crónica e intensa em doentes que necessitam de um analgésico por injeção intratecal	7.580	0,0%	-	0,2%
Cladribina	Tratamento de leucemia de células pilosas	7.407	0,0%	-	0,2%
Ácido 5-aminolevulínico	Glioma	7.325	0,0%	-21,7%	-0,1%
Ácido carglúmico	Hiperamoniemia provocada por uma deficiência de N-acetilglutamato sintase	7.103	0,0%	60,4%	0,1%
Tiotepa	Tratamento de condicionamento antes de transplante alogénico ou autólogo de células progenitoras hematopoiéticas (TCPH) nas doenças hematológicas (em associação com outros medicamentos quimioterapêuticos).	6.376	0,0%	4,5%	0,0%
Rufinamida	Terapêutica adjuvante no tratamento de convulsões associadas ao síndrome de Lennox-Gastaut, em doentes com 4 anos de idade ou mais.	222	0,0%	903,6%	0,0%
Total		26.831.071	100%	13,0%	100%
Peso dos Medicamentos Órfãos no Total do Consumo Hospitalar			6,1%		

Unidade: EUR

Nota: Esta tabela inclui apenas medicamentos para os quais já foi atribuída A.I.M. (Autorização de Introdução no Mercado).

Anexo 6 - Evolução do Consumo de Medicamentos com A.U.E.

Substância Ativa	Valor Acumulado (jan-mai 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Dexametasona	256.091	11,7%	19,9%	-35,3%
Pegaspargase	136.929	6,2%	-21,6%	31,3%
Isoprenalina	76.339	3,5%	-4,2%	2,8%
Triamcinolona	83.064	3,8%	-24,2%	22,0%
Concentrado de C1-inibidor esterase	75.728	3,4%	91,1%	-30,0%
Trientina	56.080	2,6%	-27,5%	17,7%
Fludarabina	60.870	2,8%	-34,7%	26,9%
Histamina	58.894	2,7%	21,2%	-8,6%
Mercaptopurina	58.163	2,6%	50,7%	-16,3%
Procarbazina	57.471	2,6%	-15,6%	8,8%
Asparaginase	56.990	2,6%	-11,0%	5,9%
Levotiroxina sódica	46.479	2,1%	2,6%	-1,0%
Labetalol	46.950	2,1%	-12,1%	5,4%
Miltefosina	55.795	2,5%	2,3%	-1,0%
Estreptozocina	44.388	2,0%	-20,9%	9,8%
Polidocanol	39.249	1,8%	-0,2%	0,1%
Fluoresceína	40.112	1,8%	-19,0%	7,8%
Dantroleno	36.408	1,7%	-44,9%	24,6%
Sol cardioplegia sanguínea	71.672	3,3%	26,9%	-12,6%
Cafeína	33.515	1,5%	44,1%	-8,5%
Outras Substâncias Ativas com AUE	804.963	36,7%	-7,0%	50,2%
Total	2.196.147	100%	-5,2%	100%
Peso dos Medicamentos com A.U.E. no Total do Consumo Hospitalar		0,5%		

A.U.E. - Autorização de Utilização Especial

Unidade: EUR